

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Agrupamento de Escolas

Dr. Bissaya Barreto

CASTANHEIRA DE PÊRA

11 a 13 de março

2013

Área Territorial de Inspeção

do Centro

1 – INTRODUÇÃO

A Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho (Despacho n.º 4150/2011, de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consignada como sua competência no Decreto Regulamentar n.º 15/2012, de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do **Agrupamento de Escolas Dr. Bissaya Barreto – Castanheira de Pêra**, realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre os dias **11 e 13 de março de 2013**. As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou a Escola Básica Dr. Bissaya Barreto (escola-sede) e a Escola Básica de Castanheira de Pêra (centro escolar onde são lecionados a educação pré-escolar e o 1.º ciclo do ensino básico). A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos três domínios

EXCELENTE – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

MUITO BOM – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

BOM – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

SUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

INSUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento apresentado no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2012-2013** está disponível na [página da IGEC](#).

2 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas Dr. Bissaya Barreto abrange o concelho de Castanheira de Pêra, no Distrito de Leiria, e é constituído pela Escola Básica Dr. Bissaya Barreto e pela Escola Básica de Castanheira de Pêra (centro escolar constituído por um jardim de infância e por uma escola básica do 1.º ciclo). O estado de conservação é díspar destacando-se, pela positiva, os edifícios do jardim de infância e da escola básica do 1.º ciclo, de construção recente, ainda que este último apresente infiltrações; também o pavilhão gimnodesportivo, junto à escola-sede, tem alguns problemas estruturais (infiltrações e balneários com alguma falta de privacidade).

No presente ano letivo (2012-2013), a população discente totaliza 267 elementos, distribuídos por três grupos na educação pré-escolar, 53 crianças, cinco turmas no 1.º ciclo, 84 alunos, quatro turmas no 2.º ciclo, 45 alunos e seis turmas no 3.º ciclo, 85 alunos. Desde a avaliação externa, levada a efeito em março de 2009, até ao momento presente, observou-se um decréscimo de 19,1% no número total de crianças e alunos. Da totalidade dos alunos, 2,0% tem nacionalidade estrangeira, 60,1% beneficiam de auxílios económicos da ação social escolar e 34,2% possuem computador e Internet. Os pais dos alunos, maioritariamente (82,0%), têm habilitação académica inferior ao ensino secundário e a minoria (16,2%) exerce uma profissão de nível superior ou intermédio. A população docente integra 40 elementos, sendo que 80,0% pertence aos quadros e 84,5% tem uma experiência profissional igual ou superior a 10 anos. Os trabalhadores não docentes, com contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado, vinculados ao Agrupamento, perfazem 20 elementos, 65,0% com uma experiência profissional igual ou superior a 10 anos; crescem dois com vínculo laboral à Câmara Municipal de Castanheira de Pêra, dois colocados pelo centro de emprego em regime de contrato emprego-inserção, um assalariado a tempo parcial e uma psicóloga ao abrigo de um protocolo estabelecido com a Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas de Castanheira de Pera (CERCICAPER).

No ano letivo de 2010-2011, para o qual há referentes nacionais calculados, o Agrupamento, quando comparado com outras escolas/agrupamentos com contextos semelhantes, apresenta valores bastante favoráveis nas variáveis de contexto média do número de alunos por turma e média do número de anos de habilitações das mães, sendo as variáveis mais desfavoráveis a idade média dos alunos, sobretudo no 3.º ciclo e a percentagem de alunos que não beneficiam de ação social escolar. Estes dados apontam assim para um contexto bastante favorável embora não seja dos mais favorecidos.

3- AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

3.1 – RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

Para as crianças da educação pré-escolar é feita uma avaliação qualitativa das aprendizagens em conformidade com as áreas de conteúdo previstas nas orientações curriculares. Esta avaliação é disponibilizada aos encarregados de educação e transmitida aos docentes do 1.º ciclo aquando da sua passagem ao ensino básico. A avaliação das crianças revela progressos nas aprendizagens.

Em 2010-2011, ano para o qual foram calculados os valores esperados para os resultados académicos e tendo em conta o grupo de escolas com contexto análogo, os resultados dos alunos do 1.º, 2.º e 3.º ciclos,

na avaliação externa a Língua Portuguesa e a Matemática, encontram-se aquém dos valores esperados, à exceção das provas de aferição de Matemática do 6.º ano, e, simultaneamente, abaixo da mediana para as escolas do mesmo grupo de referência. Relativamente às taxas de conclusão do 1.º e 3.º ciclos, os resultados encontram-se além dos valores esperados e muito aquém no caso do 2.º ciclo, sendo que, no 1.º ciclo, se encontram muito acima da mediana, no 2.º ciclo muito abaixo e no 3.º ciclo acima da mediana, para as escolas do mesmo grupo de referência.

O contexto socioeconómico do Agrupamento revela que os valores das respetivas variáveis se situam na mediana relativamente às demais unidades de gestão do mesmo grupo de referência, o que se traduz num contexto favorável, ainda que os resultados observados, de forma genérica, se situem aquém dos valores esperados quando comparados com os demais agrupamentos de contexto análogo.

No último triénio não se verificaram casos de abandono escolar.

RESULTADOS SOCIAIS

As crianças e os alunos são incentivados à participação na vida escolar através do cumprimento de pequenas tarefas de auxílio aos docentes (chefe de grupo/delegado de turma), da cooperação em grupos de trabalho que visam a construção e discussão de alguns documentos (p. ex., plano anual de atividades, plano de turma e relatório de autoavaliação) e também da representação dos seus pares em reuniões de assembleia de delegados de turma com a direção para debate de assuntos relacionados com o funcionamento do Agrupamento e, finalmente, no envolvimento nos conselhos de turma, conselho geral e equipa de autoavaliação do Agrupamento onde contribuem com propostas de melhoria.

A formação cívica dos alunos é igualmente um objetivo assumido pelo Agrupamento, encontrando-se expressa no projeto educativo e na disciplina de oferta complementar de frequência obrigatória Formação Pessoal e Cidadania. Por outro lado, os projetos e atividades no âmbito da Educação para a Saúde, do Desporto Escolar, dos clubes do *Ambiente e da Música*, do jornal escolar e ainda da realização de algumas campanhas de solidariedade contribuem para o desenvolvimento pessoal e social dos alunos e para a sua integração na vida da escola.

Ainda que demonstrem desconhecimento pelas linhas orientadoras do projeto educativo, os alunos conhecem os seus direitos e deveres, as condições de utilização do cartão magnético e os critérios de acesso ao quadro de mérito. De forma geral possuem um comportamento correto, denotando conhecimento pelas normas de conduta estabelecidas em conselho de turma. Os casos pontuais de indisciplina são resolvidos pelo diretor de turma, com o envolvimento dos encarregados de educação. Os casos mais graves são residuais, sendo que no último ano não foram instaurados quaisquer processos disciplinares e no presente ano letivo apenas dois.

Não estão instituídos procedimentos para o acompanhamento do percurso escolar dos alunos após a conclusão do ensino básico no Agrupamento. O conhecimento que existe sobre o prosseguimento de estudos no ensino secundário e/ou superior é obtido exclusivamente por via dos contatos informais.

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

No âmbito do presente processo de avaliação externa, foram aplicados questionários de satisfação a alunos, pais e trabalhadores do Agrupamento, verificando-se que, globalmente, e à exceção dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, todos revelam um elevado grau de satisfação com o serviço prestado.

Os pais e encarregados de educação das crianças do jardim-de-infância encontram-se muito satisfeitos com o desenvolvimento dos seus filhos, com as novas instalações e com a segurança. Os pais dos alunos do 1.º, 2.º e 3.º ciclos, manifestam-se igualmente satisfeitos com o ensino prestado e salientam a disponibilidade do diretor de turma e o seu papel na ligação à família. Em oposição, consideram-se menos satisfeitos com o serviço prestado no bufete e no refeitório e com a forma como a escola resolve os problemas de indisciplina.

Os alunos do 1.º ciclo têm uma imagem muito positiva da escola, destacando as visitas de estudo, a segurança e a forma como o professor explica nas aulas. Mostram-se menos satisfeitos com a frequência com que utilizam o computador na sala de aula, com a utilização da biblioteca para fazer trabalhos e leituras e com a regularidade com que realizam experiências em sala de aula. Já os alunos dos 2.º e 3.º ciclos sublinham como positivo, o conhecimento das regras de comportamento e o facto de terem vários amigos na escola. As discordâncias recaem principalmente sobre a frequência de utilização do computador em sala de aula, a falta de um ambiente de tranquilidade e de respeito em contexto de sala de aula e a qualidade do almoço.

Por sua vez os docentes valorizam, sobretudo, a disponibilidade da direção, a abertura da escola ao meio e a exigência do ensino. Como aspetos menos positivos apontam a inadequação dos espaços de desporto e de recreio. Finalmente, os trabalhadores não docentes têm uma perspetiva muito positiva de quase todos os itens, destacando, no entanto, o seu envolvimento no processo de autoavaliação da escola, o ambiente de trabalho e a disponibilidade da direção. Como ponto menos satisfatório apenas a referência à inadequação dos espaços de desporto e recreio.

O esforço dos alunos é valorizado através da realização de exposições, participação em concursos (p. ex., Equamat), provas desportivas (salientando-se a prestação da equipa de rãguebi) atividades que envolvem a comunidade (p. ex. *Cantata de Natal* para pais e famílias no auditório da Praça da Notabilidade e publicação de um livro com testemunhos dos pais e alunos do Agrupamento) e ainda da integração dos melhores alunos de cada turma no *Quadro de Mérito* de âmbito académico. No próximo ano prevê-se o alargamento deste reconhecimento ao mérito desportivo, artístico e cívico.

Existe uma forte adesão do Agrupamento às iniciativas dos parceiros, com destaque, entre outros, para a autarquia, a instituição de solidariedade social CERCICAPER e os Bombeiros Voluntários de Castanheira de Pêra, denotando uma excelente comunhão de recursos e sinergias com impacto positivo na imagem do Agrupamento.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas do Agrupamento. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **SUFICIENTE** no domínio Resultados.

3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

A articulação entre ciclos é efetivada no início e no final de cada ano letivo, com reflexos na constituição das turmas do 1.º e do 5.º ano, e com a transmissão de informações sobre o percurso escolar e características específicas dos alunos. Em departamento curricular definem-se aspetos comuns relativos à avaliação dos alunos e analisam-se ações a propor para o plano anual de atividades. A realização de medidas de articulação e de trabalho colaborativo entre docentes na planificação e preparação do ensino é efetivada. A contextualização do meio no currículo é pontual, não sendo sistemático o trabalho ao nível dos departamentos curriculares quanto ao desenvolvimento da interdisciplinaridade e da contextualização dos currículos dos 2.º e 3.º ciclos. A equipa de Educação Especial planeia ações em parceria com diferentes entidades.

As articulações interdepartamentais operacionalizam-se em conselho de turma e são vertidas nos planos de turma e no plano anual de atividades do Agrupamento.

A oferta educativa é adequadamente complementada com uma diversidade de componentes curriculares, ao nível dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, de acordo com os interesses e necessidades dos

alunos. A oferta complementar foi definida pela direção face à análise dos resultados, tendo recaído, por exemplo, sobre o reforço da componente curricular da Matemática, ao nível do 2.º ciclo do ensino básico.

O Agrupamento analisa regularmente e de forma organizada diversos elementos estatísticos sobre os resultados académicos internos e externos dos alunos, abrangendo todas as áreas disciplinares/disciplinas e todos os anos de escolaridade, introduzindo algumas ações de melhoria que, na sua generalidade, não têm tido impacto nos resultados, oscilando o desempenho dos alunos em valores ora superiores ora inferiores às médias nacionais, sobretudo na avaliação externa. Estes aspetos são debatidos em departamento e, juntamente com a informação sobre os percursos escolares, usados em conselho de turma na definição de medidas de apoio espelhadas nos planos de turma.

PRÁTICAS DE ENSINO

As necessidades dos alunos são devidamente enquadradas ao nível da educação especial, com apoios educativos formalizados, em sala de aula, por docentes do departamento e por outros para tal designados, e fora da sala de aula, através de acompanhamento especializado. Aos alunos com melhores desempenhos são pontualmente lançados desafios complementares, quer no âmbito de disciplinas curriculares quer no âmbito de outras iniciativas enquadradas pela biblioteca, clubes ou concursos.

São realizadas atividades práticas que fomentam a atitude positiva face à pesquisa, experimentação e descoberta, nos diferentes ciclos, complementadas por iniciativas da biblioteca escolar, do *Clube do Ambiente* e do Projeto de Educação para a Saúde.

A componente artística é valorizada, designadamente por intermédio do *Clube da Música*, sendo esta valência também utilizada na formação dos alunos com necessidades educativas especiais de caráter permanente através da *Oficina dos Sons*. Estão criados mecanismos de incentivo à melhoria de desempenhos no âmbito das competências de leitura, designadamente com atividades de *Leitura Recreativa*, em articulação com a biblioteca escolar. Esta oferece, adicionalmente, uma diversidade de recursos e de atividades que enriquecem a experiência educativa dos alunos, as quais são avaliadas regularmente.

Embora haja situações de coadjuvação (Expressão Plástica no 1.º ciclo do ensino básico) e assessorias, não existem práticas instituídas de acompanhamento e supervisão direta da prática letiva em contexto de sala de aula, que possibilitem a regulação generalizada de ações de aperfeiçoamento e de melhoria dos resultados.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

A avaliação dos alunos prevê modalidades diversificadas como avaliação diagnóstica, formativa (incluindo testes intermédios) e sumativa. A definição de critérios de avaliação específicos é feita nos departamentos curriculares e, embora não seja costume generalizado, em casos pontuais, em que diferentes docentes lecionam a mesma disciplina / nível, há algumas práticas de elaboração conjunta de matrizes e testes, realizando-se, quando possível, provas iguais em simultâneo em diferentes turmas. Na educação pré-escolar existem fichas de registo dos desempenhos das crianças, com base nas metas de aprendizagem.

De acordo com as necessidades diagnosticadas, são proporcionadas tutorias e apoios educativos em sala de aula através de coadjuvações estipuladas face a necessidades identificadas e em sala de estudo, com áreas curriculares e horários de funcionamento definidos. As diversas modalidades de apoio são avaliadas.

A monitorização interna do desenvolvimento do currículo e das planificações é feita em sede de conselho de turma e de departamento curricular. Apesar de cada departamento gizar planos de melhoria, ainda não foram encontradas as razões intrínsecas para o insucesso, pelo que o trabalho desenvolvido não apresenta resultados consistentes.

As estratégias preventivas do abandono escolar desenvolvidas pela via do acompanhamento de proximidade dos alunos, e pela atuação precoce que possibilita, têm-se revelado muito eficazes. Tem sido facultada aos alunos do 9.º ano a possibilidade de usufruírem de um programa de orientação vocacional, realizado pela psicóloga ao serviço do Agrupamento.

Tendo em conta os juízos avaliativos formulados neste domínio, o Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes, o que justifica a atribuição da classificação de **BOM** no domínio Prestação do Serviço Educativo.

3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

LIDERANÇA

O projeto educativo, a vigorar de 2010 a 2013, cujo lema «Hoje, cidadão do meu meio – Amanhã, cidadão do mundo» permite perceber a visão do Agrupamento, que é impulsionadora da diversidade e da definição e concretização de estratégias de atuação globais. Procede a uma exaustiva caracterização do meio em que se insere e elenca pontos fortes (p. ex., rede informática interna, clima de segurança, integração na comunidade), principais problemas educativos (p. ex., conceito de cidadania pouco evoluído, falta de interiorização de regras básicas de trabalho e de convívio social, reduzidas expectativas profissionais e sociais dos alunos e do agregado familiar) e oportunidades de melhoria (p. ex., alargamento do processo de autoavaliação aos vários sectores da atividade escolar, criação de um gabinete de psicologia para apoio de alunos, formação de uma escola de pais). Os quatro objetivos gerais do projeto educativo desdobram-se em finalidades/objetivos específicos que se operacionalizam por intermédio de estratégias bem delineadas. O plano anual de atividades define, em articulação com o projeto educativo, os objetivos a alcançar e as formas de organização e de programação das atividades a levar a cabo, prevendo os recursos necessários à sua execução e as formas de avaliação.

O conselho geral analisa, discute e aprova os documentos estruturantes, acompanha a vida do Agrupamento e avalia relatórios intermédios.

As lideranças intermédias são ativas e são percecionadas como agentes importantes na definição e implementação de estratégias. Conhecem e assumem as suas competências, numa lógica de abertura e partilha, e são motivadas para alcançarem os objetivos propostos. No entanto, persistem algumas dificuldades em determinar objetivamente os fatores que explicam os resultados menos bons e o insucesso nalgumas áreas de aprendizagem (p. ex., Língua Portuguesa), havendo a tendência de os centrar nos alunos e nas famílias (falta de hábitos de estudo, frágil acompanhamento dos pais e encarregados de educação com debilidades económicas).

A Câmara Municipal de Castanheira de Pêra dá um contributo muito positivo para a dinâmica escolar e o apoio às famílias; promove as atividades de enriquecimento curricular no 1.º ciclo, apoia o desenvolvimento de algumas atividades e projetos, colaborando com recursos materiais e financeiros (p. ex., visitas de estudo, componente de apoio à família, projetos no âmbito do empreendedorismo, apetrechamento informático e didático).

GESTÃO

A distribuição de serviço é adequada e tem em conta as competências pessoais e profissionais dos trabalhadores. O projeto educativo fixa critérios para a distribuição do serviço docente e não docente e para a constituição das turmas. Estes critérios encontram-se desenvolvidos, de forma clara e exaustiva, no regulamento interno, onde também constam os que se relacionam com a organização dos horários.

É seguido o princípio da continuidade pedagógica, em especial, e sempre que se torne possível, os docentes mantêm as turmas que lhes são atribuídas nos 1.º, 5.º e 7.º anos de escolaridade, ao longo do

ciclo, o que contribui para melhorar a sequencialidade das aprendizagens e para fortalecer a ligação entre a escola e a família.

A gestão do pessoal não docente permite responder às necessidades da organização e ao funcionamento adequado dos serviços. A distribuição obedece a critérios relacionados com a apetência de cada um para o desempenho de determinadas funções, privilegiando-se a rotatividade, no sentido de habilitar todos ao exercício de cada função e, assim, facilitar as substituições pontuais, em caso de impedimentos.

Não existe um plano de formação estruturado e orientado para a melhoria dos desempenhos profissionais, nomeadamente nas áreas mais críticas do sucesso escolar. No entanto, as necessidades de formação são identificadas na sequência da avaliação de desempenho, mas a resposta não é considerada suficiente. Os assistentes operacionais tiveram formação em primeiros socorros, as que se encontram vinculadas à Câmara Municipal tiveram, no ano letivo transato, em animação socioeducativa e a que se encontra a dar apoio à biblioteca realizou formação na respetiva área. Os assistentes técnicos têm tido alguma formação aquando da implementação de novos programas/plataformas informáticas. Também a equipa de autoavaliação tem realizado formação na respetiva área.

O Agrupamento tem equipado com meios informáticos os diferentes espaços, de forma muito evidente, proporcionando o acesso a toda a comunidade escolar e, assim, fomentando o trabalho colaborativo. Este aspeto contribui também para que os circuitos de informação e comunicação se encontrem bem definidos e sejam eficazes.

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

A autoavaliação, apontada como uma das fragilidades na última avaliação externa, evidencia alguns progressos, tendo o Agrupamento, logo em 2009, organizado um *Observatório da Qualidade* que tinha como missão a recolha e tratamento dos resultados dos alunos. Perante a diversidade de caminhos a seguir, e sentindo que era necessário ir mais longe, a direção contratualizou os serviços do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas que, para além da formação, ajudou a implementar o modelo CAF (*Common Assessment Framework*). Assim, em fevereiro de 2012, foi criada uma equipa de autoavaliação que reúne em si representantes de toda a comunidade educativa e que, após a consulta aos seus pares, escolheu os critérios mais pertinentes a avaliar, tendo em conta uma análise mais abrangente da ação do Agrupamento. No final do ano letivo transato o Agrupamento lançou questionários de satisfação a toda a comunidade educativa sobre a qualidade do serviço prestado, tendo alcançado resultados muito positivos por parte de todos os interlocutores. Procedeu-se à elaboração de um relatório de autoavaliação, recentemente disponibilizado na página do Agrupamento na Internet, com o qual se pretende provocar o debate entre todos os atores educativos por forma a identificar propostas de melhoria consistentes com os pontos fracos.

Para além dos indicadores relativos aos resultados académicos internos e externos, trabalho que continua a cargo de uma equipa de docentes e da direção, o Agrupamento pretende conhecer as suas fragilidades enquanto organização.

O Agrupamento conseguiu um conhecimento alargado e sustentado dos seus pontos fortes e áreas a melhorar; porém, e tendo em conta que ainda não terminou o processo, não gizou estratégias de melhoria organizacional consistentes que garantam o seu progresso sustentado ainda que a motivação da equipa e o apoio da direção constituam indicadores da sustentabilidade do processo.

Tendo em conta os juízos avaliativos formulados neste domínio, o Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes, o que justifica a atribuição da classificação de **BOM** no domínio Liderança e Gestão.

4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- Atuação atempada e articulação entre docentes, técnicos e instituições, que favorece a boa integração e acompanhamento dos alunos em risco, conduzindo a um abandono nulo;
- Existência de projetos e atividades que contribuem para o desenvolvimento pessoal e social dos alunos e para a sua integração na vida escolar;
- Adesão às iniciativas da comunidade local, denotando uma excelente comunhão de recursos e sinergias, com impacto positivo na imagem do Agrupamento no meio em que se insere;
- Existência de meios e suportes informáticos potenciadores de comunicação eficaz no Agrupamento propiciadores de práticas de partilha de documentação e de apoio ao trabalho cooperativo entre docentes.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- Implementação de mecanismos de acompanhamento e supervisão direta da prática letiva em contexto de sala de aula, que possibilitem a regulação generalizada de ações de aperfeiçoamento e de melhoria dos resultados em curso;
- Incremento do trabalho ao nível dos departamentos curriculares quanto ao desenvolvimento da interdisciplinaridade e da contextualização do currículo dos 2.º e 3.º ciclos;
- Construção de um plano de formação estruturado e orientado para a melhoria dos desempenhos profissionais, designadamente para áreas mais críticas do sucesso escolar.

A Equipa de Avaliação Externa:

Maria da Conceição Prata, Isabel Rebelo e Ulisses Quevedo

Concordo. À consideração do Senhor
Secretário de Estado do Ensino e da
Administração Escolar, para homologação.
A Subinspetora-Geral da Educação e Ciência

Homologo.
O Secretário de Estado do Ensino e da
Administração Escolar